

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDREIA SALINI SITENESKI

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**

ERECHIM

2022

ANDREIA SALINI SITENESKI

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Siteneski, Andreia Salini
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES / Andreia Salini
Siteneski. -- 2022.
58 f.

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, , 2022.

1. Avaliação na Educação Infantil. 2. Professor. 3.
Diagnóstico. I. Santos, Almir Paulo dos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ANDREIA SALINI SITENESKI

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos – UFFS
Orientador



Adriana Salete Loss

Prof.^a. Dr.^a. Adriana Salete Loss – UFFS
Avaliadora



Juliane

Prof. Me. Juliane Bonez – Coordenadora da 15^o CRE – Erechim/RS
Avaliadora

Dedico este trabalho a mim mesma. Por minha dedicação em concluí-lo e, para minha família e amigos, que foram essenciais para a conclusão nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a momentos de estudo e escrita para a realização deste trabalho. Agradeço em especial a minha mãe Ilce Salini. Ela é minha maior referência de força e inspiração para conseguir chegar até aqui, meu padrasto Claudedir Framento e meus irmãos. Todos tiveram uma grande importância e foram fundamentais e compreensivos durante esse processo, sempre que estive apreensiva ou desanimada, me apoiaram e incentivaram para concluir esta etapa de minha vida.

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor doutor Paulo Almir Paulo dos Santos, por todo o tempo que dedicou a me ajudar nesse processo de pesquisa. Sendo muito disponível e atencioso para esclarecer minhas dúvidas, sugerindo, incentivando e direcionando os caminhos a serem caminhados. Estes aprendizados e diálogos foram muito importantes para mim e levarei comigo para sempre.

A professora mestra Neila Carla Camerini que foi essencial nas duas disciplinas referente à produção do projeto e escrita do trabalho de conclusão de curso, sempre muito atenciosa e com a leitura atenta e pelas contribuições feitas para a qualificação desta pesquisa. As aulas da professora mestra Neila Carla Camerini foram essenciais no quesito de esclarecimento de diferentes fatores, de apoio e incentivo para o andamento e posteriormente para a conclusão deste trabalho.

Destaco também, o agradecimento aos colegas da turma de Pedagogia, Dhenyf F. Bombarda, Lana F. Nadal e Paola P. Martins, que foram meu apoio durante os cinco anos de graduação e sempre se fizeram presentes em todo o decorrer do curso. Juntas vivemos momentos únicos sendo eles de angústias, dúvidas, incertezas, desafios, tristezas, mas, sobretudo alegrias e vitórias, que também foram presente nesse percurso que nos tornaram próximas e mais fortes.

Aos meus amigos, que estiveram envolvidos nos meus momentos de anseios e medos, sempre se mostrando presentes e demonstrando formas de me ajudar na pesquisa, em especial a Bruna S. Bordignon e Daniele dos Santos, que foram essenciais no incentivo para a realização deste trabalho desde o início do projeto, sendo amigas que nunca desistiram de ajudar, compreensivas e justas.

À Universidade Federal da Fronteira Sul pela oportunidade da realização de um sonho, de concluir os meus estudos, estando num ambiente criativo repleto de cultura e foi possível

se sentir parte de algo e atribuir significado positivo na minha vida. A todos docentes do curso, que de alguma forma deixaram algo bom de cada etapa de aprendizagem, auxiliando no processo de me constituir pedagoga, deixo aqui minha eterna gratidão.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2003, p. 47).

RESUMO

A presente pesquisa discute a temática da *Avaliação na Educação Infantil em tempos de pandemia: diálogo, experiências e reflexões*, conjecturando as concepções das professoras do Pré 2 da Educação Infantil, e os pareceres avaliativos de escolas da rede pública e privada do município de Erechim - RS. Tem como objetivo compreender quais foram os critérios e formas de avaliação realizadas durante a pandemia (COVID-19) no ano de 2020, bem como dificuldades e sentimentos durante esse processo. A organização desta pesquisa surgiu a partir da inquietação em torno do período pandêmico (COVID-19) que apresentou a realidade da educação, seus desafios, dificuldades em seus diversos âmbitos, porém, proporcionou esclarecimento em relação a importância da educação presencial, inclusive para a avaliação. A metodologia é qualitativa de análise documental (pareceres avaliativos) e de um questionário estruturado com professores/as do Pré 2 em uma escola pública e privada. Para darmos conta dessa problemática a pesquisa apresentada está organizada em quatro seções. Avaliar “é um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando uma intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas” (VASCONCELLOS, 1956, p. 85). Evidencia-se que a avaliação na Educação Infantil no período da pandemia (COVID-19), foi realizada em diferentes formatos, com várias perspectivas. Exigiu diálogo entre os profissionais da educação, para encontrar alternativas para com as práticas pedagógicas, porém, o contato virtual, ocasionou dificuldades das famílias em acompanhar os processos e métodos avaliativos, como do ensino aprendizagem. Essa experiência do ensino remoto demonstrou sua fragilidade e ressaltou a importância do ensino presencial e sua relação humana necessária entre o educando e o educador em especial da avaliação.

Palavras-chave: Avaliação na Educação Infantil. Professor. Diagnóstico.

ABSTRACT

The present research discusses the theme of Assessment in Early Childhood Education in times of pandemic: dialogue, experiences and reflections, conjecturing the conceptions of Pre-2 teachers of Early Childhood Education, and the evaluative opinions of public and private schools in the municipality of Erechim - LOL. It aims to understand the criteria and forms of evaluation carried out during the pandemic (COVID-19) in 2020, as well as difficulties and feelings during this process. The organization of this research arose from the concern around the pandemic period (COVID-19) that presented the reality of education, its challenges, difficulties in its various areas, however, it provided clarification regarding the importance of face-to-face education, including for evaluation. The methodology is qualitative document analysis (evaluative opinions) and a structured questionnaire with Pre 2 teachers in a public and private school. To address this issue, the research presented is organized into four sessions. Assessing “is a process of capturing needs, from the confrontation between the current situation and the desired situation, aiming at an intervention in reality to favor the approximation between both” (VASCONCELLOS, 1956, p. 85). It is evident that the evaluation in Early Childhood Education in the period of the pandemic (COVID-19), was carried out in different formats, with various perspectives. It required dialogue between education professionals to find alternatives to pedagogical practices, however, the virtual contact caused difficulties for families to follow the evaluation processes and methods, such as teaching and learning. This experience of remote teaching demonstrated its fragility and highlighted the importance of face-to-face teaching and its necessary human relationship between the student and the educator, especially in terms of evaluation.

Keywords: Assessment in Early Childhood Education. Teacher. Diagnosis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	AVALIAÇÃO, CONCEITOS E PERSPECTIVAS	15
3	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1	FORMAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4	A COVID-19 E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
5	PERCURSOS METODOLÓGICOS	30
5.1	PESQUISA DOCUMENTAL	30
5.2	PESQUISA QUALITATIVA	30
5.3	PESQUISA DE CAMPO.....	31
5.4	A QUESTÃO ÉTICA NA PESQUISA	33
5.5	ANÁLISE DOS DADOS	34
6	O QUE OS DOCENTES E OS PARECERES APONTAM EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA PANDEMIA	37
6.1	OS PARECERES E AS PERSPECTIVAS AVALIATIVAS NO PRÉ 2	42
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

A avaliação na Educação Infantil tem um caráter processual sendo muito importante para o docente, pois, é a partir dela que se torna possível observar o desenvolvimento cognitivo e intelectual de cada criança no decorrer do processo de ensino. Avaliar na Educação Infantil deve ser observado, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Uma das áreas de atuação do pedagogo é a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica. Segundo a LDB/96 no Art. 29 que trata da primeira etapa da educação básica. A educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo Libâneo (2001), a pedagogia é uma ciência que por meio do pedagogo (a) observa, estuda, produz e aplica através de didáticas metodológicas e avaliativas a formação do sujeito, respeitando sua fase cognitiva.

É muito importante ressaltar que o pedagogo tem um papel de extrema importância no desenvolvimento das relações sociais da criança nessa etapa da Educação Básica, pois, ele age como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, buscando formas de ensino que favoreçam o desenvolvimento da formação integral cognitiva. A avaliação é parte integrante desse processo também, quando apresenta um diagnóstico para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Arroyo (2000) é importante trabalhar a humanização juntamente com a afetividade da criança e não a paralisar como um depósito de informação e conhecimento. Ofertar oportunidades de trabalhar nela a afetividade, a amizade, o social e principalmente o amor, compreendendo e refletindo a criança e a sua necessidade cotidiana.

Nessa direção, com foco na avaliação na Educação Infantil em tempos de pandemia, nos posiciona a construir reflexões, ferramentas e métodos, buscar identificar a avaliação com características humanas, sociais e o respeito da criança em sua fase cognitiva. Em 2020 com a chegada do vírus da COVID-19 no Brasil, como em outros países do mundo, as aulas presenciais deixaram de acontecer. Deu-se início a uma nova etapa na educação: o ensino remoto. Os professores, coordenação, direção das escolas tiveram que reaprender e readaptar seu trabalho. Plataformas online começaram a ser utilizadas, aulas remotas, organização de novos recursos, ferramentas e materiais e por fim novas formas de avaliar tiveram que ser

criadas ou adaptadas para que os estudantes fossem prejudicados da menor maneira possível. Mas, como e o que avaliar o ensino aprendizagem em formato remoto? Como avaliar a educação infantil de uma forma dinâmica e objetiva?

Tem como objetivo compreender quais foram os critérios e formas de avaliação realizadas durante a pandemia (COVID-19) no ano de 2020, bem como dificuldades e sentimentos durante esse processo. Foram elencados os seguintes objetivos específicos: evidenciar aporte teórico referente a avaliação na Educação Infantil; identificar os processos avaliativos na educação infantil em escolas públicas e privadas referente ao pré dois; analisar os processos avaliativos realizados no período da pandemia (COVID-19) na educação infantil, buscando identificar quais práticas avaliativas foram utilizadas para um melhor diagnóstico do ensino aprendizagem.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa apresenta um estudo de abordagem qualitativa, que buscou compreender e interpretar a realidade de duas escolas de educação infantil, uma pública e outra privada. Focaliza os processos de avaliação durante a pandemia, através da análise de pareceres descritivos das crianças na Educação Infantil, juntamente com um questionário respondido por duas docentes do Pré 2.

Partindo de uma inquietação, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como professores realizaram e como estão realizando o processo de avaliação dos estudantes durante o ensino remoto provocado pela pandemia. Assim, tratamos "de uma realidade, da qual nós próprios enquanto seres humanos, somos agentes" (MINAYO, 1994, p. 11).

Organizar uma pesquisa é pensar no caminho que será percorrido desde o surgimento das inquietações ou do problema até as respostas que serão alcançadas. Alinhar teoria e metodologia é, portanto, interligar "o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade" (MINAYO, 1994, p.16).

A referente pesquisa, o texto organizou-se em quatro seções; após a introdução, apresentamos um debate referente ao conceito e perspectivas sobre avaliação diagnóstica. Na segunda seção, contextualiza a avaliação na educação infantil e as formas de avaliação existentes nesse período; na terceira, nessa seção é descrito o período da COVID-19 e a avaliação das crianças na educação infantil nesse período. Seguimos com o percurso metodológico na quarta seção apresentamos a análise dos dados, dos docentes e sua relação à avaliação na educação infantil no período da pandemia, bem como os pareceres avaliativos.

Para finalizar, no último capítulo são elencadas algumas conclusões sobre a pesquisa, as quais só se fizeram possíveis através da leitura das obras dos autores que pesquisam e

documentos legais. Para finalizar, no último capítulo são elencadas algumas conclusões sobre a pesquisa, as quais só se fizeram possíveis através da leitura das obras dos autores que pesquisam e documentos legais. Evidencia-se que a avaliação na Educação Infantil, no período da pandemia (COVID-19), apresentou várias dificuldades em relação a ferramentas, método e análise, porém, observa-se o esforço dos profissionais da educação em constituir da melhor forma um diagnóstico avaliativo das crianças.

2 AVALIAÇÃO, CONCEITOS E PERSPECTIVAS

O processo de avaliação está presente na nossa sociedade desde os registros antigos da evolução humana, como um ato de classificação em relação a alguns critérios, estética, ético, conhecimento, profissões, enfim, por algum critério imposto para a sociedade e as demandas do mercado.

Na Educação precisamos abordar e compreender a avaliação como um processo reflexivo, um ato que vise o desenvolvimento integral do educando, permitindo que a criança consiga atribuir significado durante o processo de ensino. “Avaliação é um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando uma intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas” (VASCONCELLOS, 1956, p. 85). A partir disso, é através da avaliação que o professor consegue visualizar se a criança conseguiu desenvolver integralmente as possíveis dificuldades, e o que ainda poderá ser realizado para melhorias. É plausível que o docente faça uma auto avaliação da sua prática pedagógica, conectado ao ensino aprendizagem das crianças, fortalecendo a partir dos resultados da avaliação o que ainda não foi muito bem apreendido.

Desse modo, avaliar é um processo em que o professor consegue acompanhar e refletir sobre o processo de aprendizagem da criança, um caminho percorrido por ambas as partes, ajudando na superação de eventuais dificuldades. Conforme afirma Vasconcellos (1956, p. 85), “[...] é diferente de “ensinar” e cobrar o produto final, e ser apenas capaz de dizer se confere ou não com o certo, com o parâmetro”. Nesse viés, a avaliação não deveria ter um caráter classificatório, nem excludente na forma de atribuir conceitos ou notas, ela tem um papel de destacar o processo individual de aprendizagem de cada criança.

Além disso, a avaliação não pode ser entendida como ato de classificação excludente de parâmetros impostos. A avaliação se torna um ato de observação, registro, análise, comunicação, reflexão crítica e uma tomada de decisão. Nessa concepção a Educação oferecida nas instituições de ensino deve favorecer o desenvolvimento do aluno autônomo em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento integral como humano, sendo cidadãos produtores de conhecimento crítico e significativo, conscientes e ativos no meio social.

A escola tem um papel fundamental na formação integral do cidadão através da mediação do conhecimento científico, estético, filosófico. Nesta perspectiva

Os alunos, desde cedo, precisariam ser orientados para dar um sentido ao estudo; [...] na tríplice articulação entre compreender o mundo em que vivemos, usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade e transformar este mundo, qual seja, colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor, mais justo e solidário (VASCONCELOS, 2005, p. 69).

A partir disso, o conhecimento deve ajudar o indivíduo a compreender o mundo e compreender as diferenças de sociedades, e intervir nesse meio social de forma crítica e consciente, visando que a avaliação no processo escolar esteja em busca de ajudar a formar integralmente um cidadão. Essa concepção de avaliação requer do docente uma mudança de conduta escolar o qual ele deve investir em suas potencialidades. Investigar a atribuição de significado nesse processo de ensino/aprendizagem das crianças.

Na visão de Hoffmann (1994) há certa contradição nesse discurso e a prática real cotidiana por parte de alguns educadores, agindo de forma classificatória e excludente no processo de avaliação do processo de aprendizagem do indivíduo. Isso acontece, devido a concepção de avaliação de cada educador, refletindo de fato a sua própria história de vida como aluno e agora diretamente como docente.

Para Hoffmann (1994), muitos professores ainda reproduzem na sua prática pedagógica no cotidiano escolar, a avaliação visando uma classificação e atribuindo um conceito ou nota, notoriamente conceituada e desenvolvida numa visão tradicional e classificatória da avaliação escolar antepassada. Desse modo, se torna necessário que já na formação de cada docente seja contextualizado e abordando uma nova prática de avaliação, repensando práticas tradicionais antigas. Assim, cada professor consegue atribuir conceitos e significados ao termo avaliação, mudando de fato desde a formação acadêmica até a prática pedagógica no cotidiano escolar. Nas palavras de Vasconcellos (2005), deve-se avaliar para mudar o que tem que ser mudado. Seguindo essas perspectivas, quando avaliamos um processo de ensino e aprendizagem, esperamos que os objetivos propostos durante esse caminho sejam alcançados, ou, que estejam em desenvolvimento contínuo de aprendizagem.

Para tal, a avaliação tem-se um efeito ativo e prático, tais como para o professor, mudar ativamente a forma de trabalhar pedagogicamente, revendo eventuais práticas pedagógicas, mudando as formas de organizar seu trabalho, enfatizando as demais dificuldades encontradas, buscando outra forma de aprendizado coletivo; a escola por consequência deve proporcionar e garantir espaços e condições de estudo, aprendizagem, oferecendo alternativas de melhoria para o processo de ensino e aprendizagem.

3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passa a ser um direito de todos concretizando-se como um dever da família e dos poderes públicos. Com constituição Federal de 1988 explicita a educação como direito fundamental de todos.

São direitos sociais a educação, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

O reconhecimento integral da educação como um direito social é apresentado no Art. 205, que define “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No ano de 1990, com a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Art.7º reafirma a garantia integral da criança e do adolescente, assegurando o direito à vida, saúde, educação, profissionalização, cultura ao lazer e o esporte.

Em seguida, com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, evidenciou o atendimento à educação e, passou a entender que a criança é um ser social, com capacidades afetiva, emocional e cognitiva. É na educação infantil que a criança desenvolve suas primeiras habilidades e responsabilidades, suas socializações e avaliações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) definem o que são as instituições de Educação Infantil que ofertam essa etapa para crianças:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam das crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, Art. 5º).

Diante disso, para que de fato ocorra a avaliação nessa etapa da educação básica, as diretrizes apontam que as instituições de educação infantil devem assegurar e garantir sua função sociopolítica e pedagógica, conforme apresentado no Art. 7º:

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre as crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de denominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional lingüística e religiosa (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o espaço escolar é um aliado no processo do desenvolvimento integral da criança, sendo um ambiente que proporciona a socialização, independência, conhecimento e um mundo repleto de descobertas. E nesse sentido, o trabalho pedagógico também atua com um olhar na avaliação das crianças durante o seu desenvolvimento no decorrer da sua aprendizagem num determinado tempo.

Partindo de tais evoluções no direito à Educação Infantil, a seguir um quadro com as demais normativas relacionadas:

Quadro 1 - Normativas Educacionais

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	Criado em 1998 são documentos oficiais com orientações pedagógicas adequadas para a Educação Infantil nas suas demais realidades sociais
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	Criado em 1999, é um documento que conceitua a criança como sujeito histórico e de direito, é um documento que orienta a organização das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil
Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009)	Criado para fins de autoavaliação das instituições de ensino, visando auxiliar os espaços de ensino em suas práticas educativas.
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil	Criado em 2018 apresenta uma normativa que garante e propõe ações para a qualidade de ensino nas instituições escolares, com propostas que abrange toda a comunidade

	escolar
A Base Nacional Comum Curricular (2019)	É um documento que traz orientações para os seis direitos de aprendizagem da criança e os demais campos de experiência. Condiz com eixos estruturais que garantem o brincar e a interação, afirmando assim, a aprendizagem

Fonte: Retirado das legislações correspondentes.

Com base nesse aporte histórico, é nítido que as leis e normativas vieram se modificando e aprimorando com o passar do tempo, com a intenção carregada de interesses mercadológico, também para a Educação Infantil influenciando diretamente comunidade escolar em um modo geral. Destaca-se a necessidade de estar atentos as demandas legais no sentido de esclarecimentos, de modo que possa contribuir para a formação crítica e reflexiva da criança. Porém, evidencia-se que as práticas de ensino aprendizagem se fortalecem a partir de uma relação harmoniosa entre o educador e o educando, também na educação infantil. A avaliação é um arcabouço importante para definir prioridades e caminhos para qualificar o processo.

Freire (1987) faz uma crítica a avaliação tradicional e classificatória. Classifica esse modelo de avaliação na concepção, em que o docente sempre será o que sabe, enquanto que o aluno será sempre o que não sabe. Sendo uma avaliação classificatória e sem sentido para o estudante.

Ao longo dos anos, a concepção de avaliação foi se modificando, ampliando seu estudo para uma avaliação mediadora, que ainda está em processo de construção nas instituições escolares, requer do “docente uma visão ampla de cada estudante, conhecê-lo, ouvir e colocar suas potencialidades em vista, indagar a questões novas e desafiadoras, visando um caminho processual com autonomia moral e intelectual de ambas as partes” (HOFFMANN, 2009, p. 22).

Nesse sentido, a avaliação possui um caráter processual e prioriza uma melhoria do que se está sendo avaliado. Pois o “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso da vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Ainda sobre a concepção de avaliação é indispensável à reflexão do processo avaliativo, relacionando com a ação e mudança da prática pedagógica, mantendo um

processo de continuidade. É necessário levar em conta as crianças em suas diversidades culturais, suas oportunidades de acesso ao conhecimento e também suas realidades sociais.

Para Vygotsky (1988), o professor possui um papel fundamental no processo de mediar o ensino e aprendizagem. A avaliação é um dos mecanismos que deve favorecer a construção do conhecimento. Avaliar o que ainda não foi compreendido e retornar aos conteúdos com outras metodologias para que a criança consiga avançar no conhecimento. São reflexões, constantes de suas práticas, atribuindo significado ao ensino aprendizagem, mas principalmente o respeito à criança e sua fase cognitiva.

Sendo assim, é fundamental que o docente tenha um papel de mediador nesse processo de avaliar e consiga fazer a mediação entre a reflexão da sua prática pedagógica sobre o seu processo avaliativo. De acordo com Vygotsky (1988), nesse processo de avaliação o professor não deve considerar apenas o que a criança já conhece, mas também suas potencialidades cognitivas.

Nessa mesma linha, o docente precisa registrar todo o processo observado sobre as propostas realizadas com as crianças, para em seguida, ter uma convicção de como intervir e também planejar novas propostas segundo as especificidades e necessidades de cada um. Micarello (2010) considera que além desses registros os docentes precisam elaborar outros instrumentos, como o portfólio:

Muitos professores têm o hábito de agrupar as produções das crianças em varais caixas ou pastas. Essas produções podem ser melhor organizadas em portfólios que são coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças na instituição (MICARELLO, 2010, p. 9).

Partindo das análises destas produções é possível construir um relatório descritivo que tem o intuito de analisar e avaliar todo o processo pedagógico atribuindo cada experiência individual e coletiva das crianças. Mas, não em sentido de divisão e tradicional, na perspectiva que favoreça o progresso e o desenvolvimento cognitivo, intelectual, oferecendo oportunidades para o pleno desenvolvimento das possibilidades (MICARELLO, 2010).

De acordo com Hoffmann (2000), o ato de registrar é o mesmo que estabelecer uma relação sobre as vivências, avanços e dificuldades. Ou seja, o constante hábito do registro das propostas delimita um panorama do que a criança aprendeu em qual situação encontrou mais problemas e o que ainda precisar atribuir significado. Ainda sobre o ato de registrar, para construir ele de forma integral é necessário praticar a escuta atenta a ideias, observações, dilemas e até mesmo as curiosidades das crianças, pois é necessário “[...] aprender a olhar,

ampliando o foco da visão, mirando na diversidade por meio da sensibilidade que acolhe as diferenças” (OSTETTO, 2012, p. 129). O docente precisa ter uma visão ampla das crianças, conseguindo entender ela em sua total integralidade, compreender o seu processo de desenvolvimento diário com suas interações sociais.

A avaliação na educação infantil deve levar em conta a singularidade da criança e seu desenvolvimento dentro do seu tempo. A avaliação serve também para melhorar e modificar a prática do professor e a evolução da criança. Na educação infantil não é necessário atribuir notas, mas avaliar e registrar todo processo de desenvolvimento e avanço da criança. Para isso, a observação atenta do professor é uma das principais ferramentas para realizar esse trabalho.

Para realizar a devolutiva da avaliação das crianças para as famílias, os docentes na Educação Infantil optam por um parecer descritivo individual de cada criança. Esse parecer descritivo é um diagnóstico em que o docente consegue analisar o desenvolvimento da criança tendo como base o processo cognitivo e intelectual. Assim, de acordo com Hoffmann

[...] o professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagens. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos (HOFFMANN, 2001, p. 22).

Desse modo, o docente assume um papel de mediador e as observações obtidas através da avaliação, reconhece as potencialidades e especificidades e necessidades da criança já mentalizando outras estratégias para o decorrer do progresso da mesma, reconstruir conhecimentos que não foram bem apreendidos. Esse é um processo constante no ensino aprendizagem, focalizando a fase cognitiva e seu respeito a ela, como construindo em conjunto com o educando e o educador uma avaliação diagnóstica, que fortaleça as relações e o processo de conhecimento. São práticas constantes e respeitosas que podem ser evidenciadas nas formas de avaliação na educação infantil.

3.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Sendo este, um documento que emergiu frente às necessidades de rever alguns aspectos na Educação Infantil, tendo em vista garantir um acompanhamento atento e sensível nas práticas pedagógicas no período da infância de zero a cinco anos.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL MEC, 2010, p.29) dispõe que “as instituições deste segmento devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”. Assegurando ainda:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental)(BRASIL MEC, 2010, p. 29).

Nesse contexto, podemos refletir sobre a avaliação processual de cada criança, buscando entender sobre as diferentes formas que cada uma busca para aprender. Além disso, a avaliação pode trazer benefício para os docentes conseguirem analisar e compreender melhor o desenvolvimento da criança.

Avaliar consiste em um olhar sensível, atento e reflexivo sobre a realidade. Significa que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorre mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Um dos objetivos maiores da avaliação na educação infantil é de analisar, observar e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo

[...] uma prática investigativa e não sentenciava, mediadora e não constatativa. Um dos objetivos maiores da avaliação na educação infantil é de analisar, observar, e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo “uma prática investigativa e não sentenciava, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer” (HOFFMANN, 2013, p. 15).

Sendo assim, a avaliação na Educação Infantil não possui intuito de classificação ou fins promocionais de cada criança, avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem

de uma criança é um ato de perceber e enxergar cada indivíduo de forma única, de um modo processual e contínuo, no cotidiano da rotina escolar, onde o docente deve considerar vários aspectos e instrumentos de registros e observações.

Um desses instrumentos que o professor pode utilizar para acompanhar o desenvolvimento da criança e avaliar é o portfólio, sendo ele um conjunto de registros com as produções das crianças, apresentando vivências e experiências adquiridas durante o processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido, o portfólio é construído e organizado pela criança e o professor

O portfólio é um procedimento e avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio (VILLAS BOAS, 2004, p. 38).

Nesse contexto, o professor oferece à criança a participação direta no processo de construção de sua aprendizagem, garantindo também, que cada indivíduo possua uma visão crítica e reflexiva sobre seu aprendizado, se sentindo de fato, integrante ativo da sua realidade e ensino. Esse instrumento do portfólio é considerado um dos eixos norteadores do trabalho pedagógico e avaliativo, auxiliando na aproximação docente e criança durante a construção do mesmo e, também, refletindo sobre sua própria prática pedagógica, por tanto, o portfólio

[...] difere de outros métodos de avaliação, pois é construído pelo próprio aluno com princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Serve como eixo vinculando a avaliação ao trabalho pedagógico em que o aluno toma suas decisões, formulando suas próprias ideias, fazendo escolhas e não apenas cumprindo determinações do professor e da escola. Assim sendo, o portfólio atua refletindo a aprendizagem de cada aluno (VILLAS BOAS, 2004, p. 177).

Nesse sentido, quando o docente utiliza o portfólio como instrumento avaliativo, ele conseqüentemente convida à criança a participar ativamente no seu processo de ensino e aprendizagem, pois é durante a elaboração e escolha dos trabalhos para serem colocados no portfólio, que cada indivíduo exercer seu papel crítico e consegue tomar suas próprias decisões, permitindo ainda rever seus trabalhos e memórias durante o processo de ensino. É por meio do portfólio também, que as famílias conseguem acompanhar e ver alguns trabalhos e histórias de suas crianças que foram desenvolvidas ao longo do período escolar.

Algumas instituições de ensino adotam os pareceres descritivos como instrumento de avaliação de cada criança, é nesse parecer que o professor tenta traduzir em palavras o progresso da criança durante o processo de aprendizagem escolar.

É necessário que o docente tenha um cuidado muito grande com as palavras utilizadas no parecer, sendo que elas podem ter um impacto positivo tanto quanto negativo para as famílias. De acordo com Melchior (2003), os pareceres descritivos são documentos que possuem um caráter comunicativo as famílias, também contendo informações sobre a criança e demais sugestões de como melhorar possíveis dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem.

O parecer descritivo requer do docente o “exercício de atenção nas manifestações dos alunos (orais e escritas), exercício de descrever e refletir teoricamente sobre tais manifestações, de partir para encaminhamentos ao invés de permanecer nas constatações” (HOFFMANN, 1993, p. 122). Além disso, o parecer deve ser construído diariamente pelo docente através de um olhar sensível e crítico reflexivo sobre a criança, favorecendo uma aproximação entre os dois, tornando o docente um indivíduo curioso sobre as ações e pensamentos de cada criança frente ao cotidiano. Essa tarefa não é fácil, pois ela exige do professor uma organização e reflexão sobre o entendimento em cima da avaliação.

[...] o professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagens. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos (HOFFMANN, 2001, p. 22).

Para tal, o docente tem um papel fundamental no processo avaliativo, considerando o cotidiano escolar uma aventura diária de observações e registros, considerando todos os instrumentos possíveis de avaliar, como: fotos, filmagens, tentativas de escrita, interações significativas, e produções próprias. “A relação entre professor/aluno, no processo avaliativo, é uma relação dual, onde um faz diferença no outro, provoca reações, suscita interpretações pela comunicação e pela ação” (HOFFMANN, 2001, p. 137).

Nessa mesma visão, o parecer descritivo é uma forma de avaliação que o professor realiza durante o processo de ensino, mais voltada para as famílias das crianças, com o intuito de compartilhar o progresso dela em forma de escrita, diferente do portfólio, que é construído junto com a criança e o docente, com falas, fotos e pinturas, que no final é entregue para famílias.

A seguir apresenta-se um quadro descrevendo as diferenças entre portfólio e o parecer descritivo.

Quadro 2 - Portfólio X Parecer Descritivo

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO
PORTFÓLIO	Livro elaborado durante o período escolar, construído pelas crianças com mediação do docente, contendo fotos, falas e registros de momentos importantes.
PARECER DESCRITIVO	Forma de texto escrito especificamente pelo docente, descrevendo o processo de cada criança individualmente.

Fonte: Criado pela autora

Dessa forma, o portfólio é um instrumento avaliativo na Educação Infantil, mas sem fins de classificação, ou provas. A avaliação nesse sentido é feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança durante o período escolar. O parecer descritivo por sua vez, é uma avaliação escrita fundamentada pelo docente com sua visão sobre o desenvolvimento da criança durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo entregue uma cópia para as famílias das crianças e uma como documento da instituição de ensino. Nesta pesquisa, é abordado apenas o portfólio e parecer descritivo como instrumentos avaliativos, porém, atualmente existem outros meios que apenas não foram abordados, como exemplo, temos a documentação pedagógica. A partir de apresentar alguns indicativos possíveis para avaliar a criança, passamos para uma abordagem da avaliação desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia (COVID-19).

4 A COVID-19 E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a chegada do vírus COVID-19, inicialmente ocorrido na China e sua propagação mundial, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a situação atual como uma pandemia global da COVID – 19, sendo uma doença provocada pelo novo Coronavírus. Diante disso, o Brasil decretou Emergência e Saúde Pública de Importância Nacional no dia 3 de fevereiro de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), a doença trata-se de uma infecção respiratória aguda que pode vir a se manifestar de forma tranqüila inicialmente, mas, tendo a possibilidade de mudar o quadro clínico muito rápido, com alta taxa de transmissibilidade entre os indivíduos por meio de gotículas respiratórias e objetos contaminados. Os principais sintomas são: mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispnéia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça ou congestão nasal, em alguns casos apresentando também diarreia, náusea e vômito. Com o possível agravamento da doença, podem levar o indivíduo ao óbito, principalmente pessoas com comorbidades preexistentes. Nesse contexto existem ainda os portadores assintomáticos, os quais possuem importância epidemiológica, ressaltando que são grandes transmissores do vírus.

Uma das primeiras medidas que foram tomadas no Brasil pelos governos dos Estados de todo o país, foi o fechamento das escolas e de todas as redes de ensino, uma medida para tentar retardar a propagação do vírus da COVID-19. Decretado, por fim, o “lockdown”, todas as redes de ensino tiveram seus portões fechados. Implementou-se conseqüentemente o ensino remoto, e com isso, a educação foi um dos setores que mais tiveram a sua rotina afetada pela pandemia de forma negativa.

Tendo em vista, que a educação básica brasileira sempre foi presencial para crianças, eles tiveram que aceitar e ver o cenário atual mudar drasticamente para o ensino remoto. Automaticamente mudando a dinâmica das aulas, a didática de ensino, como as formas de avaliar e seu o modo de aprender.

Diante disso, muitas escolas tiveram que repensar e criar oportunidades de oferecer e garantir o ensino para todos os estudantes, de forma apressada e sem uma estrutura adequada, adotando a educação a partir de plataformas digitais. Sendo assim, a Educação Infantil passou a se tornar uma preocupação para os docentes, pesquisadores e gestores escolares, por ser considerada a etapa da primeira infância que relaciona a convivência no coletivo escolar,

juntamente com as práticas cotidianas do cuidar e educar, presenciando e vivenciando interações e brincadeiras.

Em 2020, com o impacto do vírus no Brasil, as propostas pedagógicas a distância ofertada para crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil foram totalmente contra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96 (BRASIL, 1996), que não prevê nenhuma proposta pedagógica de forma remota, seja ela, para os bebês ou crianças pequenas, sem nenhuma restrição de emergência.

Tais críticas as instituições de Educação Infantil, docentes e pesquisadores diante ao envio das propostas pedagógicas a distância para a faixa etária de 0 a 5 anos, mostrou novamente o quão imprescindível é reconhecer e entender esta etapa da educação de extrema importância social. Pois ela tem caráter de uma etapa educativa processual que se realiza em experiências sustentadas pelo afeto e vínculo, convivência em coletivo de pares, de natureza interacional e práticas educativas intencionais e planejadas, que tenham como eixos estruturantes as interações e a brincadeira nas práticas cotidianas de educar e de cuidar (BRASIL, 2009).

Nesse cenário, com as demandas de propostas pedagógicas a distância, se tornou nítido que nem todas as famílias possuem as condições e os recursos necessários para conseguir dar continuidade no processo de aprendizagem, que anteriormente era realizado nas instituições de ensino. Considerando que a Educação Infantil Pública no Brasil atende todos os contextos sociais das comunidades e conseqüentemente os mais pobres economicamente e assim tornando algumas classes sociais excludentes desse processo de aprendizagem.

Tornou-se preocupante como os professores vêm lidando com a Educação Infantil, como eles evidenciam esse processo de ensino e conseguem visar uma possível aprendizagem de forma remota. Outro aspecto é a avaliação do ensino e aprendizagem da criança. Como foi realizada? O que foi possível diagnosticar? Que reflexos podem ocasionar na formação para o ano seguinte? São questões que nos potencializam compreender as várias facetas da avaliação nessa fase cognitiva, que teve que ser realizada na modalidade remota ou em outros formatos, que foram identificados na pesquisa.

World Bank Group (2020), perante o caos mundial instalado em todas as partes do mundo, fez um levantamento das metodologias adotadas pelos docentes, sendo possível destacar que:

Criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens, onde professores que lecionaram a mesma disciplina desenvolvem conteúdos e estratégias conjuntamente;
Criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam

fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EAD; Identificação de docentes-chave que possam apoiar na condução de atividades pedagógicas localmente, junto à comunidade escolar; Estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes (WORLD BANK GROUP, 2020, s/p.).

Porém, é possível notar que não contém nenhuma proposta pedagógica que auxilie diretamente o professor na identificação de como será feita a avaliação da aprendizagem nesse novo formato de ensino, se tornando um futuro problema para o ensino EAD na Educação Infantil.

Ainda que, no meio a muitas turbulências nesse processo improvisado de ensino e repleto de dúvidas, críticas, medos e inseguranças, como os professores realmente conseguiram ter a visão que a criança realmente desenvolveu? O quão é importante a avaliação desse processo de aprendizagem?

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano contínua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais (HOFFMANN, 2003, p. 39).

Partindo dessas reflexões, é preciso ter em mente o que avaliar nesse processo de aprendizagem a distância, no ano de 2020 no município de Erechim-RS. Sendo que, foi oferecida na rede de Educação Infantil através do olhar das famílias e também da condição social que cada dessas crianças vivencia.

Nesse sentido, é importante destacar as dificuldades encontradas na forma de avaliar na Educação Infantil remota. O docente não consegue identificar as preferências das crianças e suas personalidades, perdem a autonomia de incentivar a realização das propostas pedagógicas, não conseguem ter uma visão ampla sobre a rotina dentro de seus lares, caso não tiver a participação integral da família, como por exemplo, retorno de fotos, vídeos, áudios, relatando que fora realizado de fato, não tem como o docente fazer uma avaliação ou ter uma devolutiva das propostas.

Nesse viés, avaliar o processo de aprendizagem de uma criança, abre caminhos para os docentes reverem e reorganizarem a didática de ensino/aprendizagem de cada uma de forma individual, conseguindo ver melhorias no seu planejamento e novas formas de conduzir o processo de ensino gradativamente, podendo reconhecer acertos e erros.

Em razão da pandemia, e com o isolamento social a interação das crianças passou a ser apenas com as suas respectivas famílias ou cuidadores, sendo estritamente restrita aos

materiais de casa. O parecer CNE 5/2020 (CNE, 2020), aprovado em abril de 2020, oficializa algumas orientações para serem seguidas pelas instituições escolares, com o intuito de tentar suprir e atender aos direitos de aprendizagem das crianças de forma remota.

Nesse sentido, o parecer do CNE nº5/2020 sugeriu que as escolas poderiam organizar algumas orientações as famílias e cuidadores, a fim de orientar a postura deles frente às propostas educativas. Mas também se notou que não houve uma normativa que orienta em questões de avaliação dessas crianças de forma remota.

Problematizando as palavras de Hoffmann (2003, p. 15) “educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”, e como as instituições avaliaram as crianças nesse processo remoto? Como avaliar um processo diário de aprendizagem sem acompanhar ele de fato?

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS

5.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Diante disso, no presente estudo, foi realizada uma pesquisa documental, na qual, assim como descreve Severino (2007, p. 122), “[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Dessa forma, este método abrange a análise das informações que estão dispostas em documentos legais, que conseqüentemente encontram-se embasados na Educação Brasileira, sendo eles, disponíveis em sua maioria na Internet. Com isso os documentos legais usados no decorrer dessa pesquisa são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Esses documentos tratam, seqüencialmente sobre a legislação vigente da Educação Infantil.

5.2 PESQUISA QUALITATIVA

Seguindo para a abordagem qualitativa, Bodgan e Biklen (1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11) destacam que essa se caracteriza por ter o “[...] ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Também, na abordagem qualitativa, fica evidente a descrição dos dados coletados, o que poderá ser observado nessa pesquisa.

É na abordagem qualitativa também, que se concentra uma importante característica relacionada a algumas situações e até mesmo visões de mundo e a maneira como estas são dispostas na pesquisa. Dito isso, Bodgan e Biklen (1994, p. 49) afirmam que “a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado como ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

No mesmo sentido, a pesquisa qualitativa, segundo Bodgan e Biklen (1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13), “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no

contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.”

No viés da educação, os pesquisadores que se apropriam da abordagem qualitativa, buscam de maneira contínua, interpretar e esclarecer de que forma o seu público-alvo absorve e percebe suas experiências e seu modo de vida na sociedade. Sendo assim, Bodgan e Biklen (1994, p. 51) firmam que

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflecte [sic] uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado este não serem abordados por aqueles de uma forma neutra (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Nessa direção, o investigador qualitativo não relata determinados assuntos de maneira neutra, ele foca sempre em uma intenção em sua pesquisa. E é com base nesse sentido que o presente estudo se apresenta. Em torno dos questionários realizados com as professoras de pré 2 da Educação Infantil, pretende-se entender quais são suas reflexões e concepções sobre a avaliação no período de pandemia no pré 2 da Educação Infantil.

Nesse contexto, o principal interesse nesse tipo de abordagem é sobre o estudo do problema, refletindo e analisando como esse se apresenta na prática e nas demais relações cotidianas. Na presente pesquisa, a característica de abordagem qualitativa mais observada foi em busca de compreender a perspectiva do público-alvo, que, em questão, são as professoras de pré 2 da Educação Infantil com suas concepções, crenças e métodos de avaliação utilizados no período pandêmico.

5.3 PESQUISA DE CAMPO

Nesse cenário, a pesquisa bibliográfica abrange diferentes análises das pesquisas já realizadas sobre o tema destacado, analisando e entendendo as produções já existentes, favorecendo a construção de novos conceitos. Esse é o caminho a ser seguido, buscando sempre contribuir e aprender.

Sendo assim, se encaminhando para as pesquisas com as docentes e coleta dos dados, é necessário pensar em modos de realizar tal pesquisa, priorizando uma ética para as docentes e considerando que suas concepções sejam valorizadas. O público-alvo nessa pesquisa são professores/as que realizaram o processo de avaliação no período da pandemia com crianças

do pré 2 em modalidade remota de ensino no ano de 2020, observando também 5 pareceres avaliativos elaborados por elas durante esse período. Para termos diferentes proposições investigativas, o campo da pesquisa ocorreu em uma escola pública e outra escola privada. A escolha das escolas ocorreu de forma aleatória, tendo como critério, ter alunos do pré 2. Num primeiro momento realizamos a aplicação de um questionário com as docentes (Google Drive) e no segundo momento analisamos cinco pareceres de cada docente, compreendendo as diferentes perspectivas avaliativas das docentes, no período da pandemia (COVID-19).

Nesse sentido, o questionário foi utilizado como forma de “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo “[...] desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspecto do mundo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134). Assim, a pesquisa favoreceu um espaço para as docentes se tornarem sujeitos de pesquisa, potencializando suas interpretações sobre a avaliação na Educação Infantil durante a pandemia.

Do mesmo modo, os questionários foram desenvolvidos de maneira padronizada, com o intuito de obter informações uniformes entre os entrevistados, assim, de acordo com Ludke e André (1986), permitindo uma comparação imediata. Disponibilizadas no Google Drive separada para cada professor, o questionário permitiu que cada docente respondesse seguindo os procedimentos éticos na pesquisa. A entrevistada A, é uma docente da rede Municipal de Ensino Público no município de Erechim – RS, a entrevistada B, é vinculada a rede Privada de Ensino do mesmo município. As duas atuaram no ano de 2020 com turmas de pré 2 da Educação Infantil durante todo o ano letivo escolar.

As questões da entrevista foram às seguintes:

- 1- Há quanto tempo atua na área?
- 2- Qual sua formação?
- 3- O que você entende como avaliação na Educação Infantil?
- 4- Como foi o processo de avaliação no ano de 2020? Quais critérios foram utilizados para realizar a avaliação individual de cada criança?
- 5- No período da pandemia (COVID-19), vários desafios foram se apresentando no processo de ensino aprendizagem, como também nos diversos âmbitos educacionais. Desse modo, foram realizados momentos formativos, tentando suprir as dificuldades, tanto no aspecto pedagógico, como avaliativo?
- 6- A gestão da escola ofereceu algum suporte ou formação pedagógica sobre como prosseguir ou o que avaliar no período remoto?

- 7- Enquanto docente, houve algum momento que você fez uma autoavaliação do seu próprio processo de atuação durante esse período de 2020? Como você se sentiu? Também, seriam importantes algumas sugestões para minha formação referente à avaliação que não foram contempladas nas questões e que gostaria de abordar.
- 8- Se você tivesse que elencar as principais dificuldades encontradas para conseguir avaliar um processo de ensino e aprendizagem durante as propostas pedagógicas de forma remota, qual seriam elas?

Para que fosse possível realizar as entrevistas, um termo de consentimento informado foi assinado pelos docentes. Do mesmo modo, estiveram informadas de que o objetivo do questionário era uma análise de pesquisa e que os dados coletados seriam utilizados somente para tais fins, entendendo a importância do anonimato das docentes e das crianças ao não revelar seus nomes. Na visão de Bogdan e Biklen (1994, p. 75), “ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo”.

5.4 A QUESTÃO ÉTICA NA PESQUISA

Nesse viés, para que a ética se fizesse presente no momento da coleta de dados, os autores Bogdan e Biklen (1994), destacam que alguns princípios são importantes: o primeiro é manter protegida a identidade dos sujeitos os quais estarão passando as informações, tanto no trabalho escrito como na disponibilização do seu parecer elaborado em 2020; segundo princípio, manter uma relação de respeito, tanto no momento da coleta de dados e também no esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa; no terceiro princípio, estabelecer uma relação de clareza e manter contato de forma regular até o momento da conclusão do estudo. E no último princípio, o pesquisador necessita ter autenticidade na escrita dos resultados, mantendo fidelidades aos dados obtidos.

Ainda nas concepções de Bogdan e Biklen (1994), ressaltam e reafirmam a importância de manter em anonimato a identidade dos sujeitos envolvidos no processo de coleta de dados, no caso da pesquisa, os docentes questionados e o nome das crianças. Desse modo, busca-se uma alternativa para que os nomes dos envolvidos estejam representados de uma maneira mais receptiva no quesito de identificação, foi escolhido então, docente A para a educação pública, e docente B referindo-se a professora da rede privada de ensino, assim

como nos pareceres que foram identificados como, criança A, criança B, criança C e assim por diante.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados é um dos momentos mais importante da pesquisa. De posse dos dados utilizaremos estratégias, caminhos para que a pesquisa adquira o caráter de observância, tanto em relação ao respeito e cuidado com os dados coletados, como com a própria análise, buscando responder o objetivo proposto. Nessa perspectiva, nos fortalecemos com Severino (2010), quando afirma que a Análise de Conteúdo aborda uma metodologia que se refere a análises das partes importantes de um documento, sendo que essas informações podem ser expressas de diferentes linguagens: escritas, orais, imagens e gestos. Para tal, destaca

[...] a análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados as práticas humanas e a seus componentes psicossociais (SEVERINO, 2010, p. 121).

A Análise de Conteúdo “[...] descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras.” (SEVERINO, 2010, p. 122). Seguindo nessa perspectiva, a Análise de Conteúdo está organizada de diferentes formas, “1) pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2010, p. 121).

Diante disso, a pré-análise “é a fase da organização propriamente dita” (BARDIN, 2010, p. 121). Seguindo a linha de pensamento da mesma autora, é nessa fase que necessita de decisões, uma delas é a escolha dos documentos que serão analisados, elaboração de hipóteses e objetivos e, para finalizar, a interpretação e construção de fundamentos para o entendimento final. A segunda fase, exploração do material, é “a aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2010, p. 127). Na última fase, que é denominada como tratamento dos resultados obtidos e interpretação dispõem dos resultados de maneira sistemática e bruta, para que dessa forma sejam significativas e válidas. Nessa visão, Bardin (2010) destaca que, com base na disposição dos resultados, podem ser realizadas conclusões e interpretações a favor dos objetivos já propostos.

Caminhando nessa direção, é de suma importância entender por que se analisa, e compreender como se analisa, para que em seguida, saiba como tratar o material a ser analisado. Segundo Bardin (2010, p. 129):

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão; susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que pode servir de índices [...].

A seguir, após a coleta de dados, na referente pesquisa as respostas foram analisadas de forma a identificar as frases, ou pensamentos que se assemelham ou se repetiram. Por consequência Bogdan e Biklen (1994, p. 221) destacam que “o desenvolvimento de sistemas de codificação na investigação qualitativa encerra parâmetros semelhantes. Determinadas questões e preocupações de investigação dão origem a determinadas categorias”.

Dessa maneira, o método utilizado de Análise de Conteúdo nessa pesquisa foi o processo de Categorização, que se caracteriza por

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género [sic] (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efectuado [sic] em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2010, p. 145).

Nesses termos, Bardin (2010) afirma que, para efetuar a classificação dos dados em categorias, é importante que seja feita a análise sobre o que cada uma das respostas possuem em comum entre elas. O agrupamento só é feito a partir da parte que se assemelha entre eles.

Bardin (2010) continua afirmando que a categorização tem como primeiro objetivo dispor de maneira sintetizada os dados brutos. Nesse viés, a Análise de Conteúdo acredita que é por meio da categorização conforme os dados brutos passam a ser dados organizados, a possibilidade de ocorrer desvios ou de perder o foco central é mínima.

Seguindo a mesma lógica, Bardin (2010) destaca algumas qualidades para ocorrer um conjunto de boas categorias, sendo elas, exclusão mútua, ou seja, os elementos não podem ter mais de uma divisão, uniformidade, em outras palavras, um único princípio de classificação nas categorias, e a conveniência onde as categorias devem vir ao encontro das intenções da investigação.

A partir disso, Bogdan e Biklen (1994), destacam que a análise de dados está vinculada ao processo de organização e sistematização da transcrição de entrevistas,

aumentando seu aporte teórico com outros materiais que foram utilizados durante o processo na coleta de dados. Com o objetivo de que o autor tenha a possibilidade de aumentar sua compreensão sobre os materiais possibilitando que seja divulgado aos outros os resultados obtidos. Nessa análise também se relaciona com os dados obtidos, a organização deles, a organização em categorias, resumo, busca de semelhanças, observação de dados importantes e em seguida a decisão do que será elencado aos outros.

Diante disso, é indispensável que se utilize de uma abordagem que abrange a organização e a compreensão dos dados obtidos e, nas palavras de Bardin (2010), para iniciar é necessário que seja feito a decifração estrutural focando em cada entrevista, absorvendo e refletindo a narrativa percebendo e enfatizando os saberes apresentados. É nessa abordagem que favorece ao autor ter um olhar de empatia em se colocar no lugar do outro, entendendo a visão de mundo a partir do olhar e experiência do outro.

Desse modo, a presente pesquisa buscou relacionar a concepção de avaliação na Educação Infantil e os métodos utilizados para realizar ela durante a pandemia, apropriando-se da análise dos pareceres construídos nesse período, por meio dos questionários, analisando-as, e, em seguida, refletindo teoricamente sobre as mesmas, considerando os docentes como sujeitos e contemplando seus saberes.

A referente pesquisa dispõe um estudo de caráter qualitativo, com o questionário semiestruturado com docentes e de uma análise documental de 10 pareceres descritivos. Para tal, foram distribuídos dois termos de consentimento para as professoras das referentes turmas. Destes, retornaram os dois assinados, autorizando, assim, a participação delas na presente Pesquisa.

Nesse percurso metodológico, foram investigadas quais são as concepções, critérios e reflexões das docentes de pré 2 da Educação Infantil de uma escola pública e uma privada em relação a avaliação em modalidade remota a partir de plataforma digital. Em outras palavras, entender quais foram suas ferramentas e métodos utilizados durante o período de 2020 em plena pandemia para realizar a avaliação individual das crianças. O que motivou tal escolha foi à indagação em conhecer e explorar o que de fato foi levado em consideração no momento da avaliação, sendo um fator determinante e importante durante o processo de ensino e aprendizagem.

6 O QUE OS DOCENTES E OS PARECERES APONTAM EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA PANDEMIA

Nessa seção apresentamos a análise da pesquisa de campo realizada a partir de questionário respondido pelos docentes do Pré 2 da Educação Infantil de uma escola da rede pública e uma privada do município de Erechim – RS.

A escola pública, recebe crianças de 0 a 5 anos de idade, apenas na Educação Infantil. Grande parte das crianças que estudam nessa instituição, são filhas de trabalhadores, com vagas fornecidas pela prefeitura do município, existindo também alguns casos de vulnerabilidade social. A outra escola, na instituição privada, recebe as crianças a partir de 1 ano completo, Educação Infantil até último ano do Ensino Médio, com vagas particulares de ensino.

A presente pesquisa trata a concepção dos docentes sobre a avaliação na Educação Infantil, buscando refletir sobre o cenário educacional vivido durante a pandemia da COVID-19 onde muitas mudanças ocorreram para tentar suprir as lacunas educacionais. Além do mais, a escolha dos questionários das docentes da Educação Infantil durante o processo de avaliação na pandemia é em torno da pouca visibilidade em pesquisas. Nesse sentido, buscou-se potencializar suas experiências e métodos nesse período caótico para a educação e potencializando seus saberes, tem a contribuir em pesquisas e na formação profissional dos que trabalharão com esse público, até mesmo, para entender alguns obstáculos ocorridos nesse período.

Analisando as concepções das docentes sobre a avaliação e refletindo sobre suas ferramentas e métodos durante a pandemia, foi possível organizar essa seção. As duas docentes responderam o questionário disponível no Google Drive de forma sucinta, buscando entender como elas se sentiram também nesse processo. Nessa direção, realizou-se a abordagem das respostas das entrevistas relacionando com a análise dos pareceres elaborados pelas mesmas.

Após um breve diálogo inicial das entrevistas, que foram feitos através da plataforma social com o questionário Google Drive, a primeira questão que as docentes foram questionadas foi em relação ao tempo de atuação na área, “atuo na Educação Infantil há novo anos” (A), “atuo na Educação Infantil há sete anos” (B).

Em relação ao tempo de atuação docente na área da educação, foi necessária, para entender o contexto e o tempo em que elas estavam inseridas nesse processo de ensino e

aprendizagem. A docente A e B possuem quase o mesmo tempo de atuação na área, sendo apenas dois anos de diferença entre elas.

Seguindo com o questionário, entendendo que a formação docente concretiza muito sobre a prática pedagógica, segundo afirma Veiga (2008, p. 15) “a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar”, compreendendo a importância da mesma, a pergunta seguinte é em relação a formação das docentes, buscando entender qual a área de formação inicial e suas respectivas formações posteriores, ao serem questionadas sobre a formação, “Sou licenciada em Pedagogia (essa não citou a Universidade) tenho especialização em Docência na Educação Infantil e atualmente estou cursando mestrado em educação” (A), “Sou formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim. Mestra em Educação pela mesma instituição” (B).

Dessa forma, foi possível analisar que as duas docentes possuem formação inicial em licenciatura em Pedagogia, e ambas, estão em constante formação pedagógica. Compreendendo a formação das professoras, sendo muito importante para conseguir observar em seguida construir formas de avaliar as crianças, para dar continuidade, a próxima pergunta indaga as docentes a descreverem sua concepção e compreensão sobre avaliação na Educação Infantil. No diálogo as docentes explicitam:

Para mim a avaliação na Educação Infantil se configura como um processo, o qual tem início desde o primeiro dia que a criança ingressa na escola. Ela deve estar sustentada em observações e registros feitos pelas professoras no decorrer do ano e deixar claro quais os percursos e evolução das crianças quanto o seu processo de ensino e aprendizagem (A).

A avaliação deve ser vista como um processo para melhor acompanhar o desenvolvimento da criança e também como instrumento de reflexão do professor. Na EI essa avaliação é ainda mais delicada, pois é no cotidiano, na interação e na forma como as crianças se desenvolvem que vamos percebendo como oferecer maiores possibilidades de avanço nas suas descobertas e interesses. É análise constante, diária, em perceber e elaborar novas estratégias para até der as curiosidades das crianças. Como melhor forma de envolver e promover a participação, o brincar, o conhecer-se, o explorar, expressar e a conviver, caracterizados como direitos do desenvolvimento de aprendizagem (B).

A partir disso, observando as respostas citadas pelas professoras, é possível entender que ambas possuem a mesma concepção de avaliação, acreditam nas potencialidades das crianças e favorecem a sua autoavaliação nesse processo, porque a “[...] avaliação mais importante para os resultados da aprendizagem é realizada ao longo do processo de aprendizagem” (SANMARTÍ, 2009, p. 33). Assim, é na avaliação, no processo de ensino e do

acompanhamento de todas as etapas de aprendizagem das crianças e pelas propostas ofertadas para ajudá-las nas dificuldades apresentadas e na superação delas que se constitui um significado na avaliação.

Assim, a autoavaliação é um instrumento importante nesse processo de avaliação formativa, porque favorece as crianças na autonomia no cotidiano e ao docente um aliado no processo e ensino e aprendizagem. Nesse sentido, partindo do pressuposto da pandemia (COVID-19), em se tratando do processo de avaliação (2020) e seus critérios na avaliação individual, as professoras trazem importantes indicativos de como realizaram.

No ano de 2020 participei da elaboração das propostas remotas que as crianças recebiam para desenvolver em casa. Então, algumas das propostas eram para serem desenvolvidas para a escola como forma de avaliação do processo. No momento da avaliação nos utilizamos delas para buscar compreender como a criança estava em seu desenvolvimento, porém nossa grande discussão neste período foi que em alguns trabalhos percebemos que não tinha sido a criança que havia feito. Este foi um ponto de muita discussão entre o grupo de professores que estavam nesse período. Assim, em conversa com a gestão da escola, foi decidido que em vez de uma avaliação faríamos um parecer de que as atividades daquele período foram realizadas (A).

Nesse período pandêmico refletimos sobre a avaliação através das devolutivas das crianças pelas famílias, que foram nossas aliadas nesse processo. Aconteceu de forma mais coletiva, na forma de participar e interagir, uma vez que lives eram a realidade desse momento (B).

Nesse viés, a docente A, relatou que em virtude das circunstâncias vividas naquele momento, ressaltando que muitas das propostas não eram realizadas pelas crianças, levaram a instituição escolar e ao corpo docente decidir construir um parecer formativo de que as atividades referentes aquele período foram realizadas, de uma forma genérica. A docente B apresentou que no ano de 2020 os critérios utilizados foram as devolutivas das atividades, como na instituição da docente A. Porém, destacou que ocorreu de maneira coletiva, auxiliada pelas “Lives” e nas interações de determinadas famílias.

Buscando aprofundar-se sobre a avaliação das crianças nesse período e fazendo relação com a Educação Infantil que não é em formato remoto, entendendo suas dificuldades e limitações para o período da pandemia (COVID-19), vários desafios foram se apresentando no processo de ensino e aprendizagem, como também nos diversos âmbitos educacionais. Desse modo, foram realizados momentos formativos, tentando suprir as dificuldades, tanto no aspecto pedagógico, como avaliativo. “Enquanto professores discutimos alguns pontos que considerávamos relevante para o determinado contexto, no entanto, nada formalmente, com profissionais que nos orientassem para tal momento” (A). Na rede privada “nos abastecemos de conhecimento e debates em relação ao momento que vivíamos. Foi muito interessante a

maneira como podemos refletir e encontrar estratégias para oferecer nosso melhor nesse momento. Além disso, o investimento em cursos e leituras eram constantes nesse período de incertezas” (B).

Nas falas das docentes observou-se que em uma escola houve momentos de conversas, mas nada formalmente. Já na outra instituição, salientou a ocorrência de debates com pauta da situação do momento de pandemia, e, recursos como, cursos e leituras durante o processo de ensino vivido naquele momento. Nesse cenário, levando em consideração o contexto pandêmico, a forma de avaliar sofreu alteração significativa, exigindo que os docentes buscassem outros métodos avaliativos, seguindo essa linha de raciocínio, Monteiro e Santos (2019), afirmam que

[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliativo. Tais questões estão associadas com: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? O domínio dessas perguntas contribui para promover mudanças consistentes, sistemáticas e intencionais nas formas de avaliar (MONTEIRO; SANTOS, p. 28, 2019).

A partir disso, a avaliação deve ser reconhecida como parte do processo educativo, esta que os docentes utilizam em prol a aprendizagem das crianças. Em virtude disso, o foco do questionário avançou para as práticas de gestão, referente a formação pedagógica e as práticas avaliativas nesse período de pandemia e de ensino remoto. Uma das docentes respondeu que “não recebemos suporte algum durante esse período, como destaquei anteriormente, tínhamos algumas discussões entre nós professores sobre como desenvolveríamos as propostas e o que buscávamos avaliar ao longo do processo (A). A outra docente elencou que respondeu anteriormente (B).

Nessa perspectiva, relacionando com o apoio da gestão da escola, a docente (A) afirmou que não houve um suporte da equipe diretiva da escola, havia apenas discussões e reflexões entre os professores, diferente da docente B, que como destacou na pergunta anterior tiveram uma segurança e um porte amplo, rico em materiais e espaços para reflexões. Mas, observa-se que as práticas de gestão escolar, assume diferentes proposições no processo de acompanhamento, tomada de decisões. Mas, sem dúvida práticas coletiva, que estão próximas a equipe pedagógica e de seus professores/as, auxilia e muito na tomada de decisões.

Para, além disso, entendendo a importância do professor realizar a sua própria autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem, a pergunta seguinte refere-se à

autoavaliação do próprio docente sobre sua prática pedagógica no ano de 2020, como eles se sentiram durante esse período de incertezas, nesse diálogo elas relataram:

Na verdade em todo o momento nesse período de propostas remotas me auto avaliava como professora, que não concordava com a forma em que estava sendo feito esse processo com as crianças, porém vários outros fatores influenciavam nesse período, tais como, recursos para a compra de materiais, famílias que não compareciam para as retiradas, entre outros. Então, acredito que fizemos o melhor que podíamos para aquele período com o que tínhamos em mãos (A).

Momentos de autoavaliação não faltaram. Eram tempos novos, desconhecidos e cheios dúvidas. Juntas, nosso grupo de profes procurou estratégias e conhecimento para que nesse momento a preocupação fossem as crianças e suas aprendizagens. Tivemos tempo para aperfeiçoar e refletir sobre nossas próximas ações. Acredito que através das lives semanais e as propostas com materiais sendo enviados nos possibilitaram entregar com qualidade, apesar das circunstâncias, ações propositoras. Bem como, a avaliar até mesmo o tempo de qualidade que as crianças passaram a ter com suas famílias, as ações de participação na rotina da casa. Momentos de lazer e criatividade foram bem explorados (B).

Diante disso, é evidente que ambas questionadas assemelham-se nas respostas na questão do autoavaliar o seu processo de atuação durante o ano de 2020, porém a docente A enfrentou alguns momento negativo em relação aquele momento, mas enfatizando que naquele período era o melhor que estava sendo feito. A docente B conseguiu efetivar e explorar propostas renovadoras na área, conseguindo associar a participação ativa das famílias na realização das propostas e interações pedagógicas.

Para dar continuidade ao questionário, mostrou-se importante elencar algumas dificuldades enfrentadas pelas docentes na hora de avaliar no período de pandemia, “dentre as principais destaco a falta de contato com as crianças, a falta de comunicação com as famílias e a falta de orientação para os profissionais envolvidos no processo” (A).

Não estar com as crianças dificultou com certeza a forma de avaliar. Mas a parceria da escola e o suporte que oferecemos foram essenciais. Lives individuais e coletivas, para as crianças falarem sobre seus sentimentos, sobre a maneira de como desenvolviam as propostas, nos auxiliaram para melhor forma de refletir sobre quais seriam as próximas ações de intervenção (B).

Refletindo sobre as respostas, assemelham-se a dificuldade em torno do estar presente com as crianças diariamente, a falta de contato físico, o conhecer e entender as experiências individuais de cada um, dando destaque a docente A que, elencou dificuldades na comunicação familiar e a falta de orientação pedagógica.

6.1 OS PARECERES E AS PERSPECTIVAS AVALIATIVAS NO PRÉ 2

Para além, com o intuito de fortalecer a presente pesquisa, complementando o questionário respondido pelas docentes que estão descritos na seção acima, compreendendo que as formas de avaliar no período de 2020 em meio a COVID-19 redefiniram-se, os docentes tiveram que se reinventar, buscar e rever estratégias, recursos, e até mesmo meios metodológicos para que as propostas pedagógicas chegassem a maioria das famílias (GARCIA et al., 2020). Nesse sentido, a seguir será apresentado 5 pareceres de cada questionário, docente A e B, a fim de, analisarmos os seus critérios avaliativos fazendo relação com suas respectivas respostas.

Seguimos para os pareceres descritos da docente A, ressaltando que foi relatado no questionário algumas dificuldades nesse percurso, dentre elas, falhas de orientação da gestão escolar, baixo interesse das famílias e também, vinculado a um período novo, sem suporte, sem saber ao certo o que viria no outro dia, diante disso, os pareceres das crianças tiveram que ser repensados e automaticamente baseando-se no que eles tinham naquele momento em fins avaliativos.

Os pareceres das crianças A, B, C, D e E, nesse período foram “O estudante foi conduzido para o próximo ano, em virtude da Pandemia COVID-19, sem ter frequentado a escola no ano de 2020.”

As devolutivas dos pareceres da docente B, como já mencionado acima no questionário, foram construídas por ela de forma coletiva com base nas devolutivas das propostas pedagógicas e das interações nas “Lives” com as famílias, segue parecer da criança A que participou semanalmente de todas as propostas

As vivências com as crianças no início deste ano foram inúmeras e contemplaram os dois eixos que estruturam a Educação Infantil: as brincadeiras e as interações. Este tempo, que juntos passamos, esteve permeado por experiências corporais, que proporcionaram o conhecimento de si e do outro, oportunizaram, também, o brincar e através dele, muitas possibilidades de aprendizagens. Além disso, o brincar garantiu às crianças e seus pares o direito de conviver e com isso, aprendizagens significativas como negociar, esperar, dialogar e conhecer-se. As crianças puderam explorar livremente os ambientes brincantes e as oportunidades que eles ofereciam. Demonstrou curiosidade em todos os elementos que compunham estes ambientes, os quais, calmamente, se encantava e explorava. Sua afinidade pelo ambiente dos animais e fazenda foi notável. Demonstrou interesse em livros, os folheava e realizava a pseudoleitura, se sentindo confortável no ambiente de leitura. As experiências de desenho com diferentes materiais e suportes, oportunizaram o desenvolvimento do repertório imagético, a expressão através dos traços e a comunicação de suas criações e de seus pensamentos. Gêneros textuais como: histórias, poemas, trava-línguas, versos, parlendas, receitas, lendas, adivinhas e fábulas fizeram parte do nosso

cotidiano, e as crianças puderam recriar, recontar e participar do processo ativo de construção do conhecimento. Em meados do mês de março, nossas tardes já não foram mais as mesmas e as experiências tiveram que ser ressignificadas. A presença, se fez virtual e a distância passou a ser sinônimo de cuidado. A partir disso, a criança A, sua família e a escola precisaram se adaptar aos novos formatos da Educação Infantil. Com isso, novos compromissos se firmaram e a parceria da família foi de extrema importância, pois se iniciava o isolamento social em função de um vírus (COVID-19). A partir daí, nossos encontros virtuais acontecem semanalmente. Durante o período da quarentena o vínculo foi mantido através de momentos virtuais, como em lives, nas quais a brincadeira e a interação estavam visíveis por meio do brincar planejado intencionalmente com o intuito de proporcionar à turma vivências significativas com a professora e com os colegas, contando sempre com o apoio da família. Fizeram parte dos nossos fins de tarde os jogos como Bingo dos sons, Bingo de letras, Bingo dos nomes dos colegas, adivinhas brincantes, experimentos com diferentes materiais também foram vividas em conjunto nas lives, misturas e manipulações de cores e texturas. O ambiente da escola Virtual 3.0 foi canal aberto para envio de propostas brincantes e significativas. Durante o tempo de afastamento social, a turma esteve engajada e suas famílias participantes das nossas rotinas virtuais. Musicalização, Educação Física e Inglês estiveram presentes incentivando as crianças à participação de atividades envolvendo corporeidade e ritmo. Criança A se envolveu nas situações de aprendizagens motivada por sua família e com isso seu desenvolvimento foi notável. Conheceu movimentos corporais e esteve engajada nas propostas relacionadas ao jogo simbólico e a linguagem do desenho, apresentando novos traços, formas e argumentação sobre suas produções. Se expressou de maneira espontânea e se desafiou nas atividades que envolveram movimentos e ritmo. Quando é convidada a imaginar, deixa sua autenticidade em cada traço da brincadeira, do desenho e do faz de conta, criando personagens e de maneira única inventando enredos, caminhos de pensar e resolver as situações que surgem durante o brincar. Nesse período de isolamento, a criança A relata sentir falta de outras crianças para brincar, sente falta da professora e da sala de aula. Manifesta grande estima por brincadeiras ao ar livre como pega-pega, esconde-esconde, pular corda, andar de patinete. Está envolvida na rotina da casa, participando e interagindo. A família relata que ela está sendo incentivada à desafiar-se em atividades motoras e também na identificação das letras e números. A criança A está em processo, quanto a organização de seus pertences e os de uso comum. Na sala de aula, seu maior desafio é guardar os brinquedos que brinca e organizar sua mochila. Na linguagem da higiene necessitou de auxílio para ir ao banheiro. No momento da alimentação, aprendeu com facilidade a disposição dos utilitários, demonstrando cuidado e zelo. No período de convivência com a criança A e que estive acompanhando suas aprendizagens, pude perceber sua vitalidade e energia, sendo evidente sua capacidade de criação e imaginação. Desejo que ela continue se desafiando, aprendendo e se admirando pelo mundo e pelas pequenas coisas, vivendo momentos brincantes na sua infância, podendo sentir, viver e na sua essência conjugar o verbo criar (A).

A partir disso, é evidente que houve uma possibilidade de contato ou de conhecer a criança de forma mínima e através de devolutivas e trocas de vivências com a família, com isso, a docente conseguiu realizar uma avaliação individual da criança A, agregando sua prática pedagógica com a situação vivida e dentro das possibilidades do momento.

O parecer descritivo citado acima, possui um caráter de construção individual da docente, com base nas interações da rotina escola presencial, que foram possíveis antes das aulas remotas, possibilitando que ela consiga ter uma noção maior da criança. Por sequência, o formato remoto apresentado pela escola, favoreceu que fossem criadas diversas

possibilidades pedagógicas novas, interagindo não apenas com a criança mas construindo uma relação com as famílias também, favorecendo o parecer descritivo, pois, as famílias também expuseram suas rotinas e abriram as portas de suas casas e de certa forma participaram das propostas.

Seguindo, o próximo parecer é da criança B, que durante o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota teve poucas devolutivas:

No início do nosso ano letivo, as brincadeiras e as interações permearam o cotidiano, possibilitando às crianças aprendizagens significativas. Foi através das experiências que envolveram as múltiplas linguagens e potencializaram a infância, que as crianças puderam conviver, brincar, explorar e conhecer-se, dando sequência aos seus percursos de aprendizagens, por suas curiosidades e encantamentos. Diversos foram os momentos de contação de história e conhecimento da literatura, envolvendo gêneros textuais como o conto, a parlenda, os poemas, as fábulas e as receitas. A linguagem do desenho foi caminho aberto para a expressão e a comunicação de pensamentos, além de asas à imaginação e campo imagético amplo, para as diferentes produções. Experiências, envolvendo a corporeidade potencializaram as aprendizagens das crianças e foram oportunizadas a conhecerem seu corpo e seus movimentos, testando seus limites e encorajando em seus desafios. Diante disso, a criança B demonstrou timidez no período de acolhimento, mas ao longo das semanas familiarizou-se com as professoras e os colegas. Dias se passaram e as vivências cativaram-na e ela participou efetivamente das decisões de grupo, argumentou e se mostrou mais falante. Ambientes brincantes proporcionam às crianças novas oportunidades de pensar e agir. Ela sentia-se feliz no ambiente da casinha e por lá deixava transparecer sua essência, expressando-se naturalmente. A criança B esteve envolvida nas brincadeiras de jogo simbólico, inventando papeis e enredos para o brincar tendo como parceria seu grupo de maior afinidade. Nas experiências diversas, relacionadas às linguagens, percebeu com facilidade os movimentos do seu corpo e obteve consciência corporal, noção de espaço e respeito consigo mesma, conseguindo comunicar suas opiniões e observando as diferentes opiniões de seus pares. Em meados do mês de março, nossas tardes já não foram mais as mesmas e as experiências tiveram que ser ressignificadas. A presença se fez virtual e a distância passou a ser sinônimo de cuidado, pois se iniciava o isolamento social em função de um vírus (COVID-19). Desde então, nossos encontros virtuais acontecem semanalmente. A partir disso, a criança B, sua família e a escola precisaram se adaptar aos novos formatos da Educação Infantil, novos compromissos se firmaram e a parceria da família foi de extrema importância, sendo que a criança ainda não tem autonomia para o acesso ao sistema virtual de postagens das vivências. Durante o período da quarentena o vínculo foi mantido através de momentos virtuais, como em lives, nas quais a brincadeira e a interação estavam visíveis por meio do brincar planejado intencionalmente com o intuito de proporcionar à turma vivências significativas com a professora e com os colegas, contando sempre com o apoio da família. Fizeram parte dos nossos fins de tarde os jogos como Bingo dos sons, Bingo de letras, Bingo dos nomes dos colegas, adivinhas brincantes, experimentos com diferentes materiais também foram vividas em conjunto nas lives misturas e manipulações de cores e texturas. O ambiente da escola Virtual 3.0 foi canal aberto para envio de propostas brincantes e significativas. Durante o tempo de afastamento social, a turma esteve engajada e suas famílias participantes das nossas rotinas virtuais. Musicalização, Educação Física e Inglês estiveram presentes, incentivando as crianças à participação de atividades envolvendo corporeidade e ritmo. Nesse tempo remoto, a criança B é incentivada pela família a brincar e o acesso ao sistema virtual acontece de maneira pontual, oportunizando-lhe viver algumas experiências que são importantes para seu desenvolvimento. Realiza algumas das proposições,

especialmente as que envolvem brincadeiras e faz de conta. Na produção do jogo simbólico de uma festa em sua casa, preparou o ambiente, convidou os amigos (personagens de pelúcia), preparou o cardápio e comemorou. Ainda neste tempo, e tornou irmã mais velha, se envolvendo mais na rotina da casa, que mudou um pouco, com a chegada da irmã é organizada e está sempre disposta a ajudar na organização. Cuida de seu corpo e de seus pertences. Tem consciência corporal e autonomia ao se vestir e calçar calçados. Estar presente em uma das etapas mais importantes da vida dela e acompanhar seu desenvolvimento, é de grande estima. Suas conquistas e aprendizagens dependem de experiências significativas, portanto, desejo que seja impulsionada a viver experiências que lhe promovam maior conhecimento de si, do outro e do mundo e viva sua infância de maneira feliz e plena (B).

Nessa perspectiva, mesmo com a criança B tendo poucas devolutivas e nem sempre conseguindo se fazer presente nas reuniões on-line, a docente, também conseguiu acompanhar e observar o desenvolvimento cognitivo e integral da criança, manteve uma linha de aprendizagem contínua durante o ano letivo. Nesse caminho houve também crianças que não conseguiram ter um acesso contínuo nas propostas, dito isso, segue parecer da criança C

As vivências com as crianças no início deste ano foram inúmeras e contemplaram os dois eixos que estruturam a Educação Infantil: as brincadeiras e as interações. Este tempo, que juntos passamos, esteve permeado por experiências corporais, que proporcionaram o conhecimento de si e do outro, oportunizaram, também, o brincar e através dele, muitas possibilidades de aprendizagens. Além disso, o brincar garantiu às crianças e seus pares o direito de conviver e com isso, aprendizagens significativas como negociar, esperar, dialogar e conhecer-se. As crianças puderam explorar livremente os ambientes brincantes e as oportunidades que ofereciam. A criança C demonstrou curiosidade em todos os elementos que compunham os ambientes, nos quais, brincou e interpretou papéis no jogo simbólico. Sua afinidade pelo ambiente dos animais e fazenda foi notável. Demonstrou interesse em livros, os folhava e realizava a pseudoleitura, se sentindo confortável no ambiente de leitura. As experiências de desenho com diferentes materiais e suportes, oportunizaram o desenvolvimento do repertório imagético, a expressão através dos traços e a comunicação de suas criações e de seus pensamentos. Gêneros textuais como: histórias, poemas, trava-línguas, versos, parlendas, receitas, lendas, adivinhas e fábulas fizeram parte do nosso cotidiano, e as crianças puderam recriar, recontar e participar do processo ativo de construção do conhecimento. Em meados do mês de março, nossas tardes já não foram mais as mesmas e as experiências tiveram que ser ressignificadas. A presença, se fez virtual e a distância passou a ser sinônimo de cuidado. Desde então, a criança C, sua família e a escola precisaram se adaptar aos novos formatos da Educação Infantil. Com isso, novos compromissos se firmaram e a parceria da família foi de extrema importância, pois se iniciava o isolamento social em função de um vírus (COVID-19). A partir daí, nossos encontros virtuais acontecem semanalmente. Durante o período da quarentena o vínculo foi mantido através de momentos virtuais, como em lives, nas quais a brincadeira e a interação estavam visíveis por meio do brincar planejado intencionalmente com o intuito de proporcionar à turma vivências significativas com a professora e com os colegas, contando sempre com o apoio da família. Fizeram parte dos nossos fins de tarde os jogos como Bingo dos sons, Bingo de letras, Bingo dos nomes dos colegas, adivinhas brincantes, experimentos com diferentes materiais também foram vividas em conjunto nas lives misturas e manipulações de cores e texturas. O ambiente da escola Virtual 3.0 foi canal aberto para envio de propostas brincantes e significativas. Durante o tempo de afastamento social, a turma esteve engajada e suas famílias participantes das nossas rotinas virtuais. Musicalização, Educação Física e Inglês estiveram presentes incentivando as crianças à participação de atividades envolvendo corporeidade e

ritmo. Nesse tempo remoto, a criança C é incentivada pela família a brincar e o acesso ao sistema virtual acontece de maneira pontual, oportunizando a ela viver experiências que são importantes para seu desenvolvimento. Realiza algumas das proposições, especialmente as que envolvem brincadeiras e faz de conta. Ainda, nesse período, a criança C esteve acompanhando o nascimento e a vinda pra casa do irmão Miguel e a rotina da família esteve mais agitada, porém sua presença nas lives está sendo de maneira participativa. Ela se envolve nas propostas brincantes e interage de maneira efetiva. É organizada com seus pertences e os de uso comum. Na sala organizou os ambientes e brincou cuidando de cada elemento. No momento da alimentação, aprendeu com facilidade a disposição dos utilitários, demonstrando cuidado e zelo. No período em que conheci e convivi com a criança C, acompanhando suas aprendizagens, pude perceber sua vitalidade e energia. É evidente sua capacidade de criação e imaginação. Desejo que ela continue se desafiando, aprendendo e se admirando pelo mundo e pelas pequenas coisas, vivendo momentos brincantes na sua infância, podendo sentir, viver e na sua essência, conjugar o verbo criar (C).

Nesse cenário, mesmo com quase nenhuma devolutiva da criança C, e entendo o momento familiar da vinda do irmão com o acréscimo da pandemia, a rotina familiar contribuiu muito para poucas interações, mas, ainda assim foi possível conhecer e avaliar diante as dificuldades. É possível explorar o que tem de bom nos pareceres também, que contribui com a avaliação. Para finalizar, fecharemos com mais dois pareceres descritivos com a criança D e E, que tiveram participação integral no cotidiano da rotina escolar remota:

No início do nosso ano letivo, as brincadeiras e as interações permearam o cotidiano possibilitando às crianças aprendizagens significativas. Foi através das experiências que envolveram as múltiplas linguagens e potencializaram a infância, que as crianças puderam conviver, brincar, explorar e conhecer-se, dando sequência aos seus percursos de aprendizagens por suas curiosidades e encantamentos. As vivências com as crianças contemplaram os dois eixos que estruturam a Educação Infantil: as brincadeiras e as interações. As crianças puderam explorar livremente os ambientes brincantes e as oportunidades que eles ofereciam. A criança D demonstrou curiosidade em todos os elementos que compunham os ambientes, brincou com colegas e iniciou algumas amizades com as quais estabeleceu maior afinidade. Demonstrou interesse em livros, os folhava e realizava a pseudoleitura, se sentindo confortável no ambiente de leitura, com olhar sempre atento e questionador. As experiências de desenho com diferentes materiais e suportes, oportunizaram o desenvolvimento do repertório imagético, a expressão através dos traços e a comunicação de suas criações e de seus pensamentos. Gêneros textuais como: histórias, poemas, trava-línguas, versos, parlendas, receitas, lendas, adivinhas e fábulas fizeram parte do nosso cotidiano, e as crianças puderam recriar, recontar e participar do processo ativo de construção do conhecimento. Em meados do mês de março, nossas tardes já não foram mais as mesmas e as experiências tiveram que ser ressignificadas. A presença se fez virtual e a distância passou a ser sinônimo de cuidado. Desde então, a criança D, sua família e a escola precisaram se adaptar aos novos formatos da Educação Infantil. Com isso, novos compromissos se firmaram e a parceria da família foi de extrema importância, pois se iniciava o isolamento social em função de um vírus (COVID-19). A partir daí, nossos encontros virtuais acontecem semanalmente. Durante o período da quarentena o vínculo foi mantido através de momentos virtuais, como em lives, nas quais a brincadeira e a interação estavam visíveis por meio do brincar planejado intencionalmente com o intuito de proporcionar à turma vivência significativas com a professora e com os colegas, contando sempre com o apoio da família. Fizeram parte dos nossos fins de tarde os jogos como Bingo dos sons, Bingo de letras, Bingo dos

nomes dos colegas, adivinhas brincantes, experimentos com diferentes materiais também foram vividas em conjunto nas lives misturas e manipulações de cores e texturas. O ambiente da escola Virtual 3.0 foi canal aberto para envio de propostas brincantes e significativas. Durante o tempo de afastamento social, a turma esteve engajada e suas famílias participantes das nossas rotinas virtuais. Musicalização, Educação Física e Inglês estiveram presentes incentivando as crianças à participação de atividades envolvendo corporeidade e ritmo. A criança D tem demonstrado enorme curiosidade pelas letras e números, realizando as propostas brincantes que envolviam situações-problemas com entusiasmo. Também tem estima pelas propostas que envolvem cantar, dançar e noção de ritmo, acompanhando, conhecendo-se e se alegrando. Quando convidado a organizar suas coleções apresentou uma enorme coleção de dinossauros, classificando e dividindo entre grandes, médios e pequenos. Entre as coleções, bolinhas pequenas, as quais classificou entre “pesadas e não pesadas”. Suas experiências relacionadas ao desenho, estão sendo criativas e exploratórias, experimentando e conhecendo novos suportes e riscadores. Explora com destreza seus movimentos motores apresentando domínio e conhecimento de seu corpo (desde o segurar do lápis até pular em um pé só). Ele está inserido em uma rotina em que sua participação é valorizada. Ajuda a fazer receitas e se expressa muito bem através da contação de como tudo isso acontece. No período em que convivi com a criança D, acompanhando suas aprendizagens, pude perceber sua curiosidade e encantamento com as coisas simples do mundo. É evidente sua capacidade de criação e imaginação. Desejo que ele continue se desafiando, aprendendo e se admirando pelo mundo e pelas pequenas coisas, vivendo momentos brincantes na sua infância, podendo sentir, viver e na sua essência conjugar o verbo criar (D)

No início do nosso ano letivo, as brincadeiras e as interações permearam o cotidiano, possibilitando às crianças aprendizagens significativas. Foi através das experiências que envolveram as múltiplas linguagens e potencializaram a infância, que as crianças puderam conviver, brincar, explorar e conhecer-se, dando sequência aos seus percursos de aprendizagens por suas curiosidades e encantamentos. Diversos foram os momentos de contação de história e conhecimento da literatura, envolvendo gêneros textuais como o conto, a parlenda, os poemas, as fábulas e as receitas. A linguagem do desenho foi caminho aberto para a expressão e a comunicação de pensamentos, além de dar asas à imaginação e ao campo imagético amplo para as diferentes produções. Experiências envolvendo a corporeidade potencializaram as aprendizagens das crianças e foram oportunizadas a conhecerem seu corpo e seus movimentos, testando seus limites e encorajando em seus desafios. Diante disso, a criança E demonstrou apreço pelo ambiente da sala de aula e no período de acolhimento procurou explorar os ambientes e os brinquedos. Ao longo das semanas, familiarizou-se com as professoras e os colegas, porém, necessitou de mediação da educadora na interação com alguns colegas ao compartilhar brinquedos, bem como para manifestar os sentimentos que lhe aborreciam. Dias se passaram e as vivências cativaram-no e ele participou efetivamente das propostas brincantes, aprendendo a negociar, a se acalmar e a nomear o que sentia, controlando, assim, a forma de como lidar com seus sentimentos. Ambientes brincantes proporcionam às crianças novas oportunidades de pensar e agir. A criança E sentia-se feliz no ambiente da pista de carros e por lá deixava transparecer sua essência, convidando amigos para brincar, dedicando-se fielmente aos combinados sobre respeitar e ajudar o outro. A criança E esteve envolvido nas brincadeiras ao ar livre, demonstrando grande estima pelo parque e pelo campo. Nas experiências diversas, relacionadas às linguagens, percebeu com facilidade os movimentos do seu corpo e obteve consciência corporal, noção de espaço e respeito consigo mesmo, conseguindo comunicar melhor seus sentimentos e aceitar as diferentes opiniões de seus pares. Em meados do mês de março, nossas tardes já não foram mais as mesmas e as experiências tiveram que ser ressignificadas. A presença, se fez virtual e a distância passou a ser sinônimo de cuidado, pois se iniciava o isolamento social em função de um vírus (COVID-19) e hoje nossos encontros virtuais acontecem semanalmente. A partir disso, A criança E, sua família e a escola precisaram se adaptar aos novos formatos da Educação Infantil, novos compromissos se firmaram e a parceria da família foi de extrema importância, sendo que a criança ainda não tem autonomia para o acesso ao sistema virtual de postagens das vivências. Durante o período da quarentena o vínculo foi mantido através de

momentos virtuais, como em lives, nas quais a brincadeira e a interação estavam visíveis por meio do brincar planejado intencionalmente com o intuito de proporcionar à turma vivências significativas com a professora e com os colegas, contando sempre com o apoio da família. Fizeram parte dos nossos fins de tarde os jogos como Bingo dos sons, Bingo de letras, Bingo dos nomes dos colegas, adivinhas brincantes, experimentos com diferentes materiais também foram vividas em conjunto nas lives, misturas e manipulações de cores e texturas. O ambiente da escola Virtual 3.0 foi canal aberto para envio de propostas brincantes e significativas. Durante o tempo de afastamento social, a turma esteve engajada e suas famílias participantes das nossas rotinas virtuais. Musicalização, Educação Física e Inglês estiveram presentes incentivando as crianças à participação de atividades envolvendo corporeidade e ritmo. Nesse tempo remoto, a criança E é incentivado pela família a brincar e o acesso ao sistema virtual acontece de maneira frequente, possibilitando experiências que são importantes para seu desenvolvimento. Realiza as proposições e demonstra facilidade na coordenação dos seus movimentos. Na companhia da família, ele participa da rotina e é incentivado pela à brincar, tendo a companhia da irmã para deixar a imaginação fluir e criar. Na linguagem musical a criança E se expressa com dedicação e apreço, acompanhando ritmo e explorando seu corpo. Ao apresentar suas coleções ele identificou as bolas grandes e pequenas. Separou e agrupou os objetos (livros, lápis, bolas, bonequinhos), sendo que os lápis, classificou por cores e agrupou. Estar presente em uma das etapas mais importantes da vida da criança E e acompanhar seu desenvolvimento, é de grande estima. Suas conquistas e aprendizagens dependem de experiências significativas, portanto, desejo que seja impulsionado a viver experiências que lhe promovam maior conhecimento de si, do outro e do mundo e viva sua infância de maneira feliz e plena (E).

Partindo das análises, foi possível através dos pareceres entenderem níveis de aprendizagens de cada criança, sendo muito bem descritas as propostas que mais marcaram durante esse processo de interação social, compreendendo que as famílias das mesmas tiveram um papel de suma importância, no incentivo, na persistência e no acolhimento de cada um que participou desse processo dentro de seus lares.

Nesse sentido, analisando os pareceres descritivos e relacionando com o questionário, sim, foi enfrentado muitas dificuldades nesse percurso, mas, o formato remoto favoreceu muitos docentes a reinventarem seus métodos e práticas avaliativas, a repensarem suas práticas pedagógicas. Aproximou e fortificou de certa forma, a relação entre as famílias e as escolas, buscando juntas alternativas possíveis para aquele momento, e a Educação Infantil conseguiu estar presente na vida das crianças e com certeza ajudou muito a enfrentar algumas possíveis barreiras, deixando o clima mais leve, interativo e dinâmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos propiciou aprender um pouco mais sobre a avaliação na Educação Infantil. Desafios se fizeram presentes para a realidade da educação e seus profissionais da educação. Com o surgimento da pandemia (COVID-19), modificando práticas presenciais para modelos remotos. Mas, como avaliar a criança nesse contexto?

Dessa maneira, a pesquisa foi um grande desafio, olhar a educação num período tão turbulento e incerto não foi uma tarefa fácil. Acompanhando o outro lado da escola nesse período, família de estudante vivenciando cada passo novo e se mantendo firme de que aquele era o caminho certo, me possibilitou ver com mais clareza o quão importante é o papel da escola na sociedade, não apenas para o aprendizado, mas, para o convívio social e afeto nas interações humanas.

Vivenciar a graduação dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim de forma presencial e, aprender a estudar na modalidade remota que persistiu por dois longos anos, também, gerou diversas incertezas, mas, foi uma experiência inesquecível repleta de muito aprendizado, projetos, sonhos e luta.

Minha etapa de formação acadêmica, lotada de desafios, de muito aprendizado, apresento esta pesquisa, com objetivo principal, analisar os processos avaliativos que foram realizados no período de ensino remoto (COVID-19) em duas escolas de educação infantil no ano de 2020, na cidade de Erechim-RS. Para ir em busca de alcançar os objetivos propostos, foi necessário percorrer um percurso metodológico, com uma visão altruísta e sensível perante a situação vivida. Em virtude do que foi mencionado, após realizar as leituras em livros, artigos e documentos legais que norteiam a Educação Brasileira, foi possível apropriar-se teoricamente para em seguida compreender as concepções e crenças em questão e também, criar procedimentos para a coleta de dados de forma respeitosa para ambas as partes, garantindo a ética e seus direitos preservados. Assim, o foco desta pesquisa, foi investigar como aconteceu, processos e métodos avaliativos das crianças, em duas escolas de educação infantil do município de Erechim – RS.

Diante disso, evidenciamos os processos avaliativos e os meios em que aconteceram na modalidade remota de ensino na Educação Infantil, possuem caminhos a serem trilhados no sentido de formação docente, necessitando e ressaltando que os professores continuem tendo acesso a formações, cursos, acesso a leitura de livros, artigos e revistas, que a

instituição escolar forneça esse apoio. Nesse sentido, considerando ser um período novo para a educação, a pandemia marcou e deixou lacunas enormes na educação, inclusive na avaliação na Educação Infantil, que seria realizada através do contato físico, com as vivências do cotidiano, nas interações sociais e nos processos normativos, com isso, para que a avaliação não ocorra de forma excludente e sem considerar as especificidades das crianças, é necessário que o docente tenha um conhecimento mínimo da criança.

Nesse sentido, as dificuldades para avaliar estavam presentes em todos os momentos. Os professores tiveram que pensar em oferecer propostas, dentre elas, “Lives” individuais com crianças, em grupo familiar, e em turma, propostas com o maior cuidado, pois envolveu toda a estrutura familiar, focando na união e propostas que utilizassem os recursos tecnológicos disponíveis. Nesse período, houve diversas conversas sobre o momento atual, buscando compreender também qual era o sentimento das crianças em relação ao momento vivido, sendo notória a preocupação docente para com o sentimento das crianças. Para além, todo esse contato teve que manter-se acessíveis para as famílias, e fossem favoráveis para o processo de avaliar, bem como, considerar que os meios talvez não chegassem a realizar de fato as propostas pedagógicas.

Desta forma, ficou evidente que no processo de ensino e aprendizagem proposto para o ano de 2020, obtive uma grande troca de informação e experiências, partindo das famílias das crianças envolvidas para com a instituição escolar, sendo elas muito importante para as docentes, favorecendo na criatividade e nas observações das devolutivas. Essa troca de vivências foi indispensável para a construção dos pareceres, pois favorecia o conhecimento das crianças, como suas preferências, as dificuldades e também as propostas que não se encaixavam muito bem no perfil de cada uma. Assim, os pareceres foram construídos de forma criativa, descrevendo as propostas realizadas por cada criança, sendo explícito o que funcionou para cada uma, seus anseios e alegrias e também, é evidente a saudade de ambas as partes pela vivência diária entre eles.

Partindo para as análises dos pareceres, observei e relatei com as lacunas deixadas perante a pandemia, mas, em controversa é notório o esforço que as docentes tiveram em fornecer propostas pedagógicas semanalmente, reforçando a importância delas na vida das crianças e tentando manter as famílias mais próximas desse processo, favorecendo um processo educativo integrado e coletivo.

Em relação às contribuições desse Trabalho de Conclusão de Curso, é imprescindível destacar que a educação está em constante mudança, as instituições escolares, docentes, enfim, toda a área de educação precisa estar em constante aprendizado, a educação precisa de

incentivo e necessita ser valorizada nas práticas cotidianas deixando de estar em muitos casos, apenas no papel. Também, é importante ressaltar que as lacunas deixadas nesse período só irão aparecer sequencialmente, objeto de futuras pesquisas. É necessário ampliar essa linha de pesquisa com o intuito de compreender o processo avaliativo na Educação Infantil no ano 2020, para que mais tarde, seja possível visualizar com clareza esse período repleto de dúvidas e inovações.

Por fim, ressaltamos a importância que o período de Educação Infantil remota teve para os professores, mesmo sendo um período turbulento e incerto, trouxe muito aprendizado pedagógico, permitindo que os docentes parassem e repensassem suas práticas, buscando novos caminhos e métodos, um novo olhar para o uso das tecnologias em prol da educação, favorecendo também na sua formação humana e docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso: 29 Jan. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996.
Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso: 27 ago, 2021.
- BARDIN, Lourence. **Análise de Conteúdos**. Lisboa: Edições 70 LTDA, 2010.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Brasília (DF): **Ver Bras Enferm**, 2004 set/out. p. 611 – 614. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fevereiro 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino Remoto Emergencial**: proposta de design para organização das aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.
- HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação enquanto mediação. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança/Jussara Hoffmann. Porto Alegre: Mediação 2012. (edição atualizada e ampliada). 152 p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar respeitar primeiro avaliar depois** - Porto Alegre; Mediação, 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR. n. 17, p. 153-176. (2001). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 04 Jan. 2022

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes a competência**. Premier. Porto Alegre, 2003.

MICARELLO. H. **Avaliação e transições na educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6671avaliacoesetransicoes&category_slug=setembro2010pdf&Itemid=30192>. Acesso em: set, 2021.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4 n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6844/5996>> . Acesso em: 05 Mar. 2022

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ávila, Cristina Maria (Org.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WORLD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do Mundo?** 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-COVID-19-coronavirus-pandemic> - Acesso em: 20 Jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations**. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 25 de out. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS CAMPUS ERECHIM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
Nome do pesquisador responsável:	Andreia Salini Siteneski
Nome dos demais participantes:	Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

Você está sendo convidada (o) a participar da pesquisa “Avaliação na Educação Infantil em Tempos de Pandemia: Diálogo, Experiências e Reflexões”, desenvolvida por Andreia Salini Siteneski, natural de Severiano de Almeida/RS, aluna da Graduação de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, sob orientação do Professor Dr. Almir Paulo dos Santos. O objetivo central do estudo é identificar e analisar quais foram as ferramentas utilizadas para realizar o processo de ensino e aprendizagem nas turmas de pré 2 de Educação Infantil, bem como, as concepções e sentimentos sobre a avaliação. Sua participação é fundamental para termos um resultado mais preciso referente a execução da pesquisa. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, sua participação é muito importante para a pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantida a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, ou seja, em momento algum seu nome será divulgado, e o material coletado será armazenado em local seguro com a pesquisadora. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados nesse Termo. A sua participação consistirá em responder a perguntas de um questionário ao pesquisador do projeto do qual terá acesso apenas a pesquisadora e o orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. O benefício relacionado com sua colaboração nesta pesquisa é o de ter como possibilidade de ser ouvido (a) em suas reflexões e práticas, anseios, dúvidas e angústias referente ao período turbulento

de Educação Infantil em modalidade remota em período de pandêmico. Nesse sentido, serão tomadas medidas de respeito com o participante, respeitando suas respostas. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação.

Erechim 03 de Março de 2022.

Assinatura do Pesquisador Responsável.

Contato profissional: Tel: (54) 3321-7050 E-mail: almir.santos@uffs.edu.br – A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Andreia Salini Siteneski.

Em caso de dúvidas quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax – (0XX) 49 – 2049-3745 e E-mail : cep.uffs@edu.br.
Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS- Comitê de Ética em Pesquisa UFFS. Rodovia SC 484 Km 02. Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó – Santa Catarina – Brasil. Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar:

Dados do participante da pesquisa:

Nome: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Participante

Andreia Salini Siteneski

Data: 03/03/2022

TELEFONES

Pesquisador: Andreia Salini Siteneski

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

Apêndice B

QUESTIONÁRIO DOCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

CAMPUS ERECHIM/RS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é investigar e compreender os critérios de avaliação utilizados pelas professoras durante o período de pandemia 2020.

Para tanto, solicito a sua colaboração e me coloco à disposição para qualquer dúvida pelo e-mail: andrealini2018@gmail.com pelo telefone: (54) 9 96740239.

Desde já, agradeço sua participação.

➤ Responda as seguintes questões:

1. Há quanto tempo atua na área?

2. Qual a sua formação?

3. O que você entende como avaliação na Educação Infantil?

4. Como foi o processo de avaliação no ano de 2020? Quais critérios foram utilizados para realizar a avaliação individual de cada criança?

5. No período da pandemia (COVID-19), vários desafios foram se apresentando no processo de ensino e aprendizagem, como também nos diversos âmbitos educacionais. Desse modo, foram realizados momentos formativos, tentando suprir as dificuldades, tanto no aspecto pedagógico, como avaliativo?

